SIMULADO TRIBUNAL DO JÚRI

Professora: Cristiane Aquino

Disciplina: *PROVAS PROCESSUAIS PENAIS*

Alunos participantes

Polliana de Paiva Estrela 02410001980

Isis Brandão Farias 02410003236

Rubens Neco da Silva. 02410003057

Letícia Putitini C. de lima. 02410003240

Alice Machado de Sousa. 02410002850

Jéssica C. F. de Matos 02410004168

Sara dos Santos Lima 02410004083

Aline batista Alves 02410009890

Isabelle Bastos Barbosa 02410003535

Kelen Dias da Silva 02410003247

Alexandre Bento Ribeiro 02410002419

Pedro Igor F da Silva 02410003382

Gabrielle Cristine B Martins 02410003647

Sthefanny Ramos Parrini 02410002002

Luciane Alves

Alunos Convidados

Juscileide O M da Costa 02410003474

Maciel Nunes da Silva. 02410001823

Antonio Francisco Neto 02410002037

Tícia Maria S. da Silva 02410003160

Jéssica Martins de Oliveira. 02410002209

Lorrany Londe Fernandes 02410002879

Waldney de Faria Souza 02410003406

Ano 2014 / Turma DR.VII - A / Período 7º Sem

Audiência Criminal

1. Do Procedimento

Plenário do Tribunal do Júri

1.2 Da Ação Penal

a. Tipificação do delito: Homicídio Qualificado (Art.121 § 2º Incisos II - V).
b. Autor da Ação Penal: Ministério Público
c. Acusado(s):
   Cecília Mano Nativa Santos
   Luis Salomão Junior (Bocão)
   Anderson Lima Cota (Deco)
d. Quantidade de Testemunhas arroladas: 4

PERFÍDIA

A polícia foi chamada às 06h00min da manhã do dia 05 de março. Garoava insistentemente; Chegaram à residência n.º 235 da Rua Buriti, onde havia um corpo estendido no sofá. Os peritos não demoraram a chegar. Um jovem de 19 anos chamado Dirceu foi morto com vários tiros. Segundo informações preliminares de vizinhos, o rapaz morava sozinho. Não havia marcas de arrombamento e nem vestígios de um roubo, pois tudo parecia estar em seus devidos lugares. Flamarion, um investigador experiente, cercou o lugar, solicitou que um policial munido de câmeras filmasse e fotografasse todo o ambiente, enquanto isso, percorria a casa observando detalhes que pudessem servir de provas para ajudar a elucidar o caso. Observou que a porta que levava para lavanderia e para o quintal dos fundos estava aberta. Sua atenção foi despertada por marcas de sapatos onde a sola de borracha deixou marcas em direção ao muro que dava para a casa vizinha. Atento a detalhes, percebeu que as marcas eram de pés pequenos, possivelmente de

uma criança ou uma mulher. Os peritos tiraram moldes para serem avaliados

Flamarion caminhou em volta da casa, chegando ao portão que levava para a rua. Uma poça de óleo no asfalto mostrava-se ainda viscosa, demonstrando que um automóvel com defeito mecânico havia estacionado no local recentemente. Outro indicio, eram as marcas de arrancada deixadas pelos pneus quando saíram como se estivessem com pressa. Também havia marcas de tênis no quintal que levava para a porta de entrada da casa, só que desta vez eram de números grandes, possivelmente de adultos, o que demonstrava que duas pessoas andaram neste local. Olhando minuciosamente os detalhes das casas da vizinhança e da rua, Flamarion viu que uma das casas, a cerca de 100 metros, tinha uma câmera. Retornou ao local do crime. Efetuou anotações de como o jovem estava vestido: jaqueta, camiseta branca e calça Jeans. Havia quatro garrafas de cerveja e dois copos sobre a mesa.

O sofá estava um tanto desalinhado e uma blusa vermelha feminina foi encontrada atrás dele. O corpo

estava sentado com o dorso tombado sobre as pernas, sem transparecer que havia tentado se defender ou mesmo reagir, ferido várias vezes no peito e na cabeça. As cápsulas deflagradas estavam sobre seu corpo e outras no chão, demonstrando que os assassinos atiraram à queima-roupa, não deixando nenhuma chance de defesa.

O vizinho, Sr. Lauro, aposentado e adoentado, que morava ao lado, disse que ouviu os tiros por volta das 05h00minh da manhã, mas não quis se envolver. Ouviu também alguém correndo no quintal em direção à rua, mas não sabe dizer quem foi. Disse ainda que havia boatos que o jovem era usuário de drogas, e que seus pais, não aguentando mais seu comportamento, haviam alugado aquela casa para que ele pudesse morar sozinho. A vizinhança, amedrontada, não quis se manifestar.

Flamarion conferiu documentos da vítima. Encontrou o nome dos pais e uma fotografia de uma jovem, que no verso estava escrito, "*Com amor, Ceci".*